

UMA DAS MAIS HISTÓRICAS OFICINAS DO PORTO, A GARAGEM AURORA, JÁ PASSOU POR VÁRIAS CRISES E, ATÉ, PELA PERDA DE INSTALAÇÕES, MAS CONTINUA A "DAR CARTAS"

Quando a paixão pelos automóveis sobrevive a tudo

A Garagem Aurora é uma das oficinas mais reconhecidas da cidade do Porto. Está nas mãos de Eduardo Santos desde a década de 1960, mas a ligação de mestre Eduardo, assim é conhecido no meio, à empresa é anterior. Sobreviveu a várias crises económicas do país e ao drama de um incêndio que destruiu, há 30 anos, as instalações originais, na Foz do Douro. Hoje com morada na Zona Industrial do Porto, a Garagem Aurora presta assistência em viaturas contemporâneas, mas também clássicas e de competição. Aliás, a fama da empresa como preparador de automóveis de corridas já ultrapassou fronteiras. Mestre Eduardo conta hoje com a preciosa ajuda do seu filho, que também se chama Eduardo Santos, que concedeu a entrevista.

AQUILES PINTO
aquiles.pinto@videaeconomica.pt

Vida Económica – A Garagem Aurora é uma das oficinas mais míticas da cidade do Porto. A empresa está nas mãos da vossa família desde o início da década de 1960, mas foi fundada quando?

Eduardo Santos (filho) – A empresa foi fundada em 1953 pelo antigo pai do meu pai, o Sr. Manuel António Alves. Ele fundou a empresa e o meu pai entrou como aprendiz aos 12 anos, tendo sido aprendiz de um bate-chapas que depois veio a ser seu empregado. Como o meu pai diz, aprendia-se depois da hora de trabalho e não se ganhava nada por isso. Além de ter um bons professores, o meu pai é uma pessoa bastante inteligente e formou-se o mestre Eduardo, o nome por que ele é conhecido na praça. É uma enciclopédia, um engenheiro, um doutor dos automóveis, é tudo. De facto, não há curso que chegue, vê-se que é um fora-de-série e, na altura, com muito trabalho e dedicação, levou a empresa – já com a vertente competição, porque o anterior patrão já apostava nessa área – adiante. Aos 18 anos, é encarregado de oficina e aos 21 é dono da oficina com cinco sócios, tendo depois comprado as quotas respectivas até ter ficado como único proprietário da empresa.

VE – Quanto representa a competição na actividade actual da Garagem Aurora?

ES – Na casa dos 35%.

VE – Esta associação à competição é o segredo para a longevidade da empresa?

ES – Acredito que tenha ajudado. Não sei se será a principal causa, mas claro que ajudou. Nos primeiros anos, não havia tantas oficinas como hoje e a Garagem Aurora, por ter a vertente desporto automóvel, ia buscar muito serviço a pessoas que tinham interesse em competir. Para isso também contribuía muito, claro, o facto de os carros terem resultados. No desporto, as pessoas querem ganhar. Portanto, terá ajudado, até porque deu nome ao meu pai e à Garagem Aurora. Além disso, tem a especialização da Porsche que também ajudou. Há muitos anos atrás, a própria Porsche, mandava clientes para o meu pai quando não conseguia resolver alguns problemas dos carros. Estamos a falar de há 30 anos atrás, altura em que a representação da marca chegou, inclusive, a ser oferecida ao meu pai, que ia, então, constantemente à Alemanha buscar material. Teve, também, a felicidade de quando um piloto dele comprou um



Eduardo Santos (filho) sobre a longevidade da empresa: "O meu pai é o grande responsável pelo sucesso".

carro de competição, ter tido um estágio lá e é daí que vem a paixão pela Porsche, que o acompanhou até hoje e continua.

VE – Ainda hoje, além da competição, também têm muitos clássicos Porsche.

ES – Também temos bastante.

VE – Na vertente competição, estão a entrar no mercado espanhol. Como surgiu essa oportunidade de mercado?

ES – Como já trabalhávamos com clientes de lá, em viaturas convencionais, e com o crescimento do mercado de competição de clássicos nos últimos três anos, o "boca a boca" fez com que alguns pilotos nos tivessem procurado e hoje já são três os pilotos assistidos por nós, um a competir no campeonato espanhol e dois a competir no campeonato português. A partir daqui, temos tentado fazer um bom trabalho e tenho aparecido em todas as provas do campeonato espanhol. Assim, a Garagem Aurora passou a ter uma cara em Espanha, quer dizer, já toda a gente

tinha ouvido falar, já toda a gente tinha visto viaturas preparadas por nós, mas com a minha presença constante nas provas, e com os resultados a aparecerem, penso transmitir mais confiança às pessoas. Além disso, a nossa relação preço/qualidade é, quanto a nós, boa e começámos a entrar, assim, no mercado espanhol.

VE – A empresa está, actualmente, nestas instalações na Zona Industrial do Porto e não nas originais, que mantêm a fachada, na Foz do Douro. Cumprem-se este mês 30 anos sobre o incêndio que destruiu as anteriores instalações. Como é que reagiram àquele infortúnio?

ES – Antes de responder à sua pergunta, gostaria só de referir que hoje não estamos nas nossas originais instalações porque a Câmara [Municipal do Porto] assim não o entendeu, pois, antes de irmos para a Zona Industrial, propusemo-nos a alugar ou comprar o espaço, mas a Câmara não aceitou. Infelizmente, agora,

compraram o espaço em hasta pública e reconstruíram o edifício mantendo o nome Garagem Aurora na fachada, que é uma marca registada nossa, aproveitando-se do nome para chamarem clientes. Peço desculpa, mas é uma situação que, a meu ver, não tem nenhum, mas neste país tudo é possível. Respondendo à sua pergunta, eu era pequeno na altura [Eduardo Santos tem 37 anos], foi uma altura muito dolorosa, pois faleceu lá um dos meus primos e foi muito complicado esquecer esse incidente. Mas, mais uma vez, com o apoio da família, amigos e colaboradores, lá fomos dando a volta por cima. De referir que a minha mãe teve muito mérito nessa altura, pois nunca deixou o meu pai ir abaixo. Por incrível que pareça, acho que muito também foi feito e continua a ser feito em memória ao meu falecido primo, pois ele gostava bastante de automóveis, de estar na Garagem Aurora e penso que de nós também. Esteja ele onde estiver, penso estar bastante orgulhoso de nós.

VE – Falou na família, o facto de a empresa estar nas mãos da sua família há quase 50 anos, também ajudou a conseguirem esta longevidade pouco habitual?

ES – Não sei se tem alguma coisa a ver a questão de ser familiar, embora o meu pai sempre tenha tido muito apoio da nossa parte. Mas quem estava sozinho na empresa no dia-a-dia era o meu pai e aí o seu valor fala muito mais alto. O meu pai é o grande responsável pelo sucesso. Devo destacar ainda o papel dos colaboradores [hoje a empresa conta com cinco pessoas, três empregados, além de Eduardo Santos e mestre Eduardo] que passaram por esta casa ao longo dos anos. Foram uma ajuda essencial para a nossa longevidade. Mas como tem sempre que haver alguém a comandar, neste caso foi o meu pai, e daí o seu mérito. Até ao dia de hoje, felizmente não temos razões de queixa dos colaboradores e só lhes podemos agradecer. Somos quase como uma família e não apenas patrão-empregado. Por vezes não é bom,

ASSIM É CONHECIDO EDUARDO SANTOS (PAI) NO MEIO AUTOMÓVEL
Um empresário "promovido" a mestre



Mestre Eduardo tem 73 anos, mas quem o quiser ver diariamente é na Garagem Aurora.

Eduardo Santos (pai), conhecido no meio automóvel simplesmente como mestre Eduardo, prepara-se para celebrar 73 anos em Agosto, mas quem o quiser ver diariamente é na Garagem Aurora, junto dos mecânicos, às voltas com os muitos carros que – contemporâneos, clássicos e de competição – passam pela empresa. "Estou aqui todos os dias", explica. Questionado sobre o segredo da longevidade da empresa, mestre Eduardo mostra a paixão pela actividade que desenvolve desde jovem. "Foi com muito sacrifício, mas ao mesmo tempo com muito gosto, dada a paixão

grande pela mecânica, e com a responsabilidade de, depois de constituir família, de os criar o melhor possível", explica. A propósito do apoio do filho na gestão da empresa, percebe-se pelo humor na descrição, que mestre Eduardo considera ter a Garagem Aurora bem entregue. "Eu é que estou a trabalhar com ele", sorri o empresário. "Felizmente, tenho muito orgulho no bom trabalho que o meu filho tem feito pela continuidade da Garagem Aurora. Dou-lhe os parabéns. Oxalá continue assim por muitos anos", acrescenta mestre Eduardo.

pois as pessoas abusam, mas no final lá nos entendemos.

VE – A economia portuguesa está em dificuldades, a reparação tradicional também, como é que a empresa encara o futuro?

ES – Da mesma forma que temos encarado até aqui. Com muita modéstia e tentando ser o mais transparentes possível com os clientes. Mas o que nos iria ajudar mais é que certas coisas no país e no sector funcionassem melhor. Acho que era preciso pôr tudo em causa, começar tudo do zero e ver casos como o nosso, de empresas com 60 anos, e pensar mais em ajudá-las para andarmos com o país para a frente. Não compreendo, por exemplo, como é que uma pessoa amiga de um funcionário de uma casa de peças chega à mesma e consegue mais 5% de desconto do que nós, que temos uma porta aberta e somos

obrigados a cumprir certos requisitos que o particular não tem.

VE – Há falta de visão dos políticos e dos empresários?

ES – Poderíamos estar aqui a tarde inteira, pois há imensas situações. Há as pessoas que saem das empresas e que vão trabalhar fora de horas sem condições ambientais que ninguém as vai controlar, a situação dos descontos que referi acima, a carga fiscal, etc. Como já referi, é muito complicado, mas não lhe chamaria falta de visão, se calhar não querem ver, dá mais jeito que o país ande todo do avesso. Tenho muita pena, pois adoro o meu país, mas espero que se tomem medidas drásticas e rápidas para corrigir tudo o que está mal, de forma a haver muitas empresas como a nossa a sobreviver mais 60 anos. Se assim não for, complica.